



Co-funded by  
the European Union



# Relatório final

## DECO - ENTER4FUTURE

**Desenvolver competências base empreendedoras  
e evidenciar oportunidades no empreendedorismo**

**Ativar potenciais para o desenvolvimento económico  
sustentável em regiões rurais**

Período do projeto: 01/10/2024 - 31/12/2025

ID do projeto: 2024-1-DE02-KA210-VET-000255581



## Índice

1 Introdução.....	3
2 Prioridades e objetivos do projeto .....	3
3 Atividades do projeto .....	5
3.1 Atividade 1: Análise e entrevistas.....	6
3.2 Atividade 2: Reunião dos parceiros na Alemanha e desenvolvimento de material de formação..	9
3.3 Atividade 3: Evento de networking com workshop na Alemanha, Itália, Lituânia e Portugal.....	10
3.4 Atividade 4: Avaliação e resultados .....	12
4 Guia de Formação .....	13
5 Reflexões gerais e recomendações para a utilização dos resultados .....	16
6 Recomendações para o desenvolvimento do ensino e formação profissionais europeus .....	18
7 Conclusão .....	19

# 1 Introdução

O presente relatório apresenta os resultados e as principais conclusões do projeto DECO – ENTER4FUTURE, uma iniciativa europeia no âmbito do programa Erasmus+ KA210-VET, centrada no reforço das competências empreendedoras dos jovens no ensino e formação profissional (EFP), especialmente nas zonas rurais. Este relatório oferece uma visão geral e acessível sobre a importância do empreendedorismo para o futuro das regiões rurais, os desafios que os jovens estudantes enfrentam e como a educação pode ajudar a desbloquear o potencial local de forma sustentável e inclusiva.

Em vez de se dirigir apenas a especialistas, este relatório foi concebido para orientar qualquer leitor interessado através dos objetivos, atividades e resultados do projeto. Explica como os parceiros da Alemanha, Itália, Lituânia e Portugal trabalharam em conjunto para compreender as necessidades dos alunos, testar abordagens práticas de formação e desenvolver ferramentas que apoiam a confiança, a criatividade e o pensamento empreendedor na vida real. É dada especial atenção aos alunos com menos oportunidades e à igualdade de género, destacando como a educação inclusiva pode contribuir para comunidades e economias locais mais fortes.

Combinando pesquisa, experiências práticas e histórias reais de contextos rurais, este relatório demonstra como os alunos do EFP podem ser fortalecidos através da educação para o empreendedorismo, proporcionando uma abordagem de apoio ao desenvolvimento sustentável nas regiões rurais da Europa.

## 2 Prioridades e objetivos do projeto

O projeto DECO – ENTER4FUTURE foi concebido como um esforço estratégico para reforçar o papel dos alunos do EFP na definição do futuro do empreendedorismo rural em toda a Europa. Num contexto em que as regiões rurais enfrentam um declínio demográfico, escassez de competências e acesso limitado a ecossistemas de inovação, apoiar os alunos do EFP no desenvolvimento de competências empreendedoras é essencial para a sustentabilidade económica a longo prazo. O projeto procurou, portanto, explorar como os alunos do EFP, particularmente aqueles com menos oportunidades, podem ser ativados para reconhecer oportunidades locais, contribuir para o desenvolvimento regional e aceder a percursos significativos para o empreendedorismo, o trabalho independente ou formas inovadoras de trabalho.

Para tal, o projeto combinou pesquisa, conceção colaborativa e formação prática para desenvolver uma abordagem europeia comum à educação para o empreendedorismo, adaptada às necessidades dos alunos do EFP em contextos rurais. Parceiros da Alemanha, Lituânia, Itália e Portugal pesquisaram em conjunto como o empreendedorismo é atualmente entendido entre os alunos do EFP, quais as barreiras que impedem o envolvimento com a área do empreendedorismo e quais as competências necessárias para incentivar uma mentalidade empreendedora.

Foi dado especial ênfase à igualdade de género, reconhecendo as barreiras sistémicas que limitam a participação das mulheres no empreendedorismo, abordando-as através de modelos a seguir, abordagens pedagógicas inclusivas e recomendações específicas.

O projeto também visava reforçar a capacidade organizacional das organizações participantes. Através da troca de conhecimentos especializados, da identificação das melhores práticas e da aprendizagem com os diversos sistemas europeus de EFP, os parceiros contribuíram para uma rede mais robusta e interligada de atores que apoiam o empreendedorismo. Este esforço colaborativo culminou na criação de um Guia de Formação, concebido como uma ferramenta prática para os profissionais do EFP que desejam integrar a educação para o empreendedorismo nos seus currículos. Além disso, as atividades do projeto geraram um conjunto de recomendações europeias destinadas a decisores políticos, instituições de EFP e partes interessadas. Em última análise, o projeto visava fomentar a empregabilidade, promover a inclusão e a diversidade. O conhecimento adquirido já começou a influenciar as práticas educativas a nível local e tem o potencial de apoiar transformações mais amplas nos sistemas europeus de EFP.

O principal grupo-alvo é composto por alunos de EFP, muitos dos quais têm uma exposição limitada à educação para o empreendedorismo, bem como alunos que enfrentam barreiras sociais, económicas ou geográficas. O projeto também envolve instituições de EFP, professores, formadores, mentores e partes interessadas locais, tais como associações empresariais e de mulheres, e organismos públicos, através da divulgação a nível local, regional e europeu, promovendo uma aceitação social mais ampla do empreendedorismo como uma opção de carreira alternativa para os alunos.

Por último, é de salientar a relevância do projeto no contexto europeu e no sistema europeu de ensino e formação profissional. O declínio das taxas de trabalho independente em toda a União Europeia, com muitas empresas sem sucessores, e as disparidades regionais, são desafios europeus bem identificados, para não mencionar o facto de os alunos do EFP adquirirem frequentemente competências profissionais, mas carecerem de competências empreendedoras, que são cada vez mais vitais para a empregabilidade e a inovação. Por conseguinte, o projeto DECO – ENTER4FUTURE está diretamente ligado às prioridades do Erasmus+ de adaptar o EFP às necessidades do mercado de trabalho, ao desenvolvimento sustentável, à revitalização rural e à promoção da inclusão e da diversidade.

### 3 Atividades do projeto

A secção seguinte do relatório apresenta as atividades realizadas no âmbito do projeto DECO – ENTER4FUTURE e explica como estas estão interligadas e estruturadas de forma clara e progressiva. Este capítulo foi concebido para apresentar as ações realizadas, a razão por detrás destas e como cada atividade contribuiu para os resultados globais do projeto. As atividades fazem parte de um processo coerente que vai da análise e compreensão, à implementação prática e avaliação.

O projeto começou com uma fase analítica centrada na análise do contexto empresarial nos países participantes e na identificação das necessidades, desafios, obstáculos e oportunidades enfrentados pelos alunos do EFP, particularmente nas zonas rurais. Esta etapa inicial forneceu uma base de evidências sólida e garantiu que o projeto se baseasse em situações e experiências reais. Em vez de se basear em generalizações estatísticas, o projeto adotou uma abordagem qualitativa e centrada no aluno, valorizando fortemente as experiências dos alunos. Os resultados obtidos através de entrevistas e auscultação em grupo contribuíram diretamente para o desenvolvimento de materiais educativos práticos e sensíveis ao contexto. As conclusões devem, portanto, ser entendidas como exploratórias e ilustrativas, em vez de conclusivas ou estatisticamente representativas.

Com base nisso, os parceiros reuniram-se transnacionalmente na Alemanha para partilhar as conclusões, refletir sobre padrões comuns e conceber em conjunto de conteúdos de formação que respondessem diretamente às questões identificadas durante a fase de pesquisa.

O desenvolvimento do Guia de Formação representa o resultado principal deste processo, traduzindo os resultados da pesquisa qualitativa numa ferramenta educativa prática e acessível. O guia foi posteriormente testado em ambientes de aprendizagem reais, através de workshops e eventos de *networking* em todos os países parceiros, permitindo aos alunos envolverem-se com o empreendedorismo de uma forma prática e significativa. Estas atividades também criaram ligações diretas entre a educação e os ecossistemas empreendedores locais.

A atividade final centrou-se na avaliação, recolhendo-se feedback dos alunos, educadores e partes interessadas, por forma a para avaliar a eficácia da formação e identificar as lições aprendidas. Esta etapa garantiu a qualidade, a relevância e a transferibilidade dos resultados.

No geral, esta secção fornece uma visão geral clara de como o projeto progrediu, desde a compreensão das necessidades até à entrega e validação de soluções práticas que podem apoiar a educação para o empreendedorismo em contextos profissionais rurais em toda a Europa.

### 3.1 Atividade 1: Análise e entrevistas

A atividade 1 estabeleceu a base analítica do projeto DECO – ENTER4FUTURE, examinando o panorama empreendedor em quatro regiões participantes: Alemanha, Itália, Lituânia e Portugal. Através de pesquisa documental coordenada, entrevistas com partes interessadas, grupos focais e um guia de entrevistas semiestruturado, os parceiros exploraram as oportunidades, restrições e necessidades que moldam o empreendedorismo nas zonas rurais e influenciam a motivação e a capacidade dos alunos do EFP para se envolverem em percursos empreendedores. Esta fase inicial de mapeamento demonstrou que, apesar das diferenças culturais e estruturais, os quatro países partilham muitos desafios comuns, tornando a abordagem transnacional particularmente valiosa.

Na Alemanha, a investigação revelou um conjunto complexo de barreiras económicas, sociais e administrativas que influenciam a perceção do empreendedorismo por parte dos alunos do EFP. Alunos, professores e empreendedores referiram acesso limitado a apoio financeiro, requisitos burocráticos complexos e tendências culturais persistentes para a segurança no emprego, em vez da assunção de riscos empreendedores. Os alunos do EFP em regiões rurais enfrentam frequentemente desafios adicionais, tais como transporte limitado, acesso reduzido a redes empresariais e menos centros de inovação. O género surgiu como uma questão crítica:

as jovens relataram frequentemente níveis mais baixos de autoconfiança em relação ao empreendedorismo, menos modelos a seguir e uma percepção de que a criação de empresas ainda é dominada pelos homens.

Na Lituânia, as conclusões alinharam-se com o contexto alemão, mas também destacaram o forte interesse intrínseco dos jovens em criar pequenas empresas, particularmente em setores criativos e de desenvolvimento comunitário. Apesar dessa motivação, os jovens no EFP muitas vezes carecem de formação empresarial prática, exposição a estudos de casos reais e acesso a mentores que os possam acompanhar durante o desenvolvimento inicial das ideias. Os educadores e as partes interessadas locais apontaram para a necessidade de reforçar a colaboração entre os centros de EFP e as organizações locais de apoio ao empreendedorismo, incluindo incubadoras de empresas e agências municipais de desenvolvimento. As considerações de género mostraram que as jovens, embora muitas vezes altamente capazes, tendem a subestimar o seu potencial empreendedor e a expressar uma maior preocupação com os riscos financeiros do que os seus pares masculinos.

A contribuição portuguesa acrescentou resultados cruciais sobre a situação específica das regiões rurais do sul da Europa. A pesquisa enfatizou que as áreas rurais de Portugal têm um potencial significativo para o empreendedorismo em setores como a agricultura sustentável, o artesanato local, as indústrias culturais e o ecoturismo. No entanto, estas oportunidades permanecem subdesenvolvidas devido à limitada literacia empreendedora entre os alunos do EFP e às ligações insuficientes entre as instituições de ensino e o ecossistema empreendedor regional. Os professores observaram que os alunos muitas vezes têm dificuldade em aceder a informações sobre programas de apoio existentes, oportunidades de financiamento local ou mecanismos de desenvolvimento empresarial. Desafios como a migração dos jovens para as áreas urbanas, o declínio demográfico e a infraestrutura limitada também foram identificados como fatores-chave que moldam o ambiente empreendedor rural. As conclusões específicas em matéria de género destacaram que as jovens mulheres demonstram grande criatividade e motivação, mas enfrentam barreiras relacionadas com a confiança, a visibilidade e o acesso a mentoria personalizada. As partes interessadas salientaram que aumentar a visibilidade das mulheres empresárias de sucesso nas zonas rurais de Portugal seria altamente benéfico para inspirar e orientar a próxima geração.



A Itália apresenta um panorama empresarial paradoxal: uma forte tradição de PME e trabalho independente, mas uma atividade empresarial em fase inicial muito baixa, especialmente entre os jovens. O empreendedorismo é frequentemente impulsionado pela necessidade e não pela inovação. As barreiras estruturais incluem uma burocracia pesada, acesso limitado ao financiamento e disparidades regionais entre o Norte e o Sul. Os sistemas de EFP continuam a centrar-se principalmente nos ofícios tradicionais, com uma educação para o empreendedorismo fragmentada e desigual. As disparidades de género são pronunciadas: as mulheres enfrentam um acesso restrito ao financiamento, falta de mentoria, forte segregação setorial e encargos com cuidados que limitam o envolvimento empreendedor, particularmente nas regiões rurais e do sul.

Para gerar resultados abrangentes e comparáveis, foram realizadas entrevistas com 10 alunos de EFP em cada país parceiro, resultando num total de 40 participantes. Além disso, foram entrevistadas cinco pessoas por país que trabalham em empreendedorismo ou educação para o empreendedorismo, tais como empresários, formadores e profissionais de apoio, acrescentando mais 20 perspetivas. Este panorama garantiu que tanto as experiências dos alunos como as perspetivas dos especialistas, fossem sistematicamente incluídas.

Nos quatro países, a Atividade 1 revelou uma lacuna estrutural comum: a educação para o empreendedorismo no EFP é frequentemente insuficiente, desconectada da prática real e não totalmente alinhada com as necessidades dos alunos, especialmente dos jovens e mulheres das zonas rurais. Embora os alunos do EFP possuam sólidas competências técnicas, muitas vezes carecem de formação para uma mentalidade/abordagem empreendedora, modelos a seguir e consciência das oportunidades concretas nas suas áreas locais. Mais importante ainda, a pesquisa destacou que muitos alunos com menos oportunidades enfrentam barreiras socioeconómicas adicionais que reduzem o seu acesso a redes de apoio e experiências práticas de aprendizagem.

Os resultados recolhidos através da Atividade 1 moldaram a direção estratégica de todo o projeto. Forneceram uma base de evidências robusta para o desenvolvimento do Guia de Formação, informaram a conceção de workshops transnacionais e atividades temáticas e sustentaram a criação de quadros de recomendações destinados a melhorar a educação empreendedora nos sistemas europeus de EFP. Esta atividade também permitiu aos parceiros refletir criticamente sobre as suas práticas organizacionais, aprofundar a sua compreensão do empreendedorismo rural e identificar oportunidades para abordagens mais inclusivas e equitativas que apoiem todos os alunos, particularmente as mulheres e aqueles com menos oportunidades.



## 3.2 Atividade 2: Reunião de parceiros na Alemanha e desenvolvimento de material de formação

A Atividade 2 decorreu durante uma reunião transnacional de parceria na zona rural da Alemanha, onde todas as organizações se reuniram para comparar os resultados das suas pesquisas e discutir os desafios comuns identificados em todos os países. Esta reunião serviu não só como uma plataforma para a troca de conhecimentos, mas também como uma oportunidade para co-criar um entendimento comum sobre como deve ser a educação para o empreendedorismo em contextos rurais de EFP. Ao examinar as semelhanças e diferenças entre os contextos nacionais, os parceiros desenvolveram uma apreciação mais forte de como as realidades locais moldam as necessidades e expectativas dos alunos.

Uma conquista importante da Atividade 2 foi o desenvolvimento de um quadro de formação abrangente, concebido para ser adaptado pelos prestadores de EFP em toda a Europa. Os parceiros aperfeiçoaram em conjunto a estrutura do Guia de Formação, definindo resultados de aprendizagem, metodologias e atividades práticas. O trabalho em conjunto permitiu à equipa validar cada componente, garantindo que o guia abordasse as lacunas identificadas na Atividade 1, nomeadamente, a necessidade de fomentar a mentalidade empreendedora, desenvolver a literacia financeira, melhorar as competências de comunicação e promover a sustentabilidade nos modelos de negócio.

A reunião também permitiu aos parceiros envolverem-se diretamente com o contexto rural de *Mecklenburg-Vorpommern*, visitando os Centros de EFP *RBB-Müritz*, que receberam o prémio escolar alemão «Beste Schule Deutschlands» em 2022. O diálogo com chefes de departamento e professores proporcionaram uma visão em primeira mão de como as barreiras estruturais, os serviços de aconselhamento limitados, as escassas oportunidades de *networking* e as restrições de recursos moldam as experiências dos alunos. Esta imersão ajudou a garantir que o Guia de Formação permanecesse fundamentado e abordasse barreiras genuínas, em vez de desafios abstratos ou excessivamente teóricos.

Além disso, a reunião reforçou a colaboração do consórcio. Ao partilhar exemplos nacionais, discutir as melhores práticas e aprender com os sistemas de EFP uns dos outros, os parceiros aprofundaram a sua compreensão sobre como apoiar o empreendedorismo inclusivo em termos de género. O grupo reconheceu coletivamente a importância de apresentar modelos diversos, promover uma atmosfera de aprendizagem favorável e conceber atividades que reflitam oportunidades reais nos mercados de trabalho rurais.

A atividade 2 desempenhou, assim, um papel crucial na criação de uma ferramenta de formação coesa e de alta qualidade, reforçando ao mesmo tempo o compromisso global do projeto de capacitar os alunos do EFP através de uma educação empreendedora prática, inclusiva e contextualmente relevante

### 3.3 Atividade 3: Evento de networking com workshop na Alemanha, Itália, Lituânia e Portugal

A atividade 3 envolveu testar o Guia de Formação em ambientes de aprendizagem reais, transformando o material teórico em experiências de aprendizagem significativas para os alunos do EFP. Na Alemanha, Itália, Lituânia e Portugal, os parceiros implementaram workshops, sessões interativas e eventos de *networking* para observar como os alunos interagem com o conteúdo e avaliar a eficácia prática do guia.

Na Alemanha, o evento envolveu um total de 29 alunos do EFP, dois pedagogos sociais do EFP, dois professores do EFP e dois profissionais de negócios que representavam empresas locais relevantes e forneceram informações valiosas. Os workshops e as sessões de *networking* foram facilitadas por empreendedores (MMT), que compartilharam experiências práticas das suas próprias carreiras e responderam diretamente às perguntas dos jovens participantes. Através da interação com os participantes, os alunos adquiriram uma compreensão em primeira mão dos desafios, dos processos de tomada de decisão e das realidades práticas de iniciar e gerir um negócio. O envolvimento de modelos femininos de ambos os setores dominados por homens e mulheres revelou-se particularmente impactante, inspirando as alunas e encorajando-as a explorar percursos profissionais não tradicionais.

Na Itália, o evento de *networking* e o workshop reuniram empreendedores, nómadas digitais e participantes de diversas origens para discutir o empreendedorismo em contextos rurais. A sessão centrou-se na partilha de motivações, oportunidades e desafios relacionados com o arranque de negócios em áreas rurais, destacando benefícios como custos mais baixos, laços comunitários mais fortes, acesso a decisores e potencial inexplorado em áreas como turismo sustentável, serviços digitais e inovação agrícola. Os participantes enfatizaram a importância de modelos de negócios mistos locais e online para enfrentar desafios como burocracia, sazonalidade e isolamento, e incentivaram jovens estudantes de cursos profissionais a começar em pequena escala, envolver-se com as comunidades locais e construir redes de apoio.

Na Lituânia, a atividade envolveu 21 alunos de EFP através de workshops e exercícios em grupo concebidos para testar a aplicabilidade dos materiais de formação. Os participantes exploraram o empreendedorismo no seu contexto local, praticaram o planeamento empresarial colaborativo e aplicaram os princípios digitais e de sustentabilidade introduzidos no guia. A interação com profissionais locais permitiu aos alunos fazer perguntas, obter contributos sobre desafios empresariais reais e observar estratégias práticas de resolução de problemas. O feedback confirmou que o guia apoiou com sucesso a confiança, a criatividade e a consciência dos alunos sobre as oportunidades de negócio locais.

Em Portugal, as sessões práticas envolveram 35 alunos de escolas de EFP, juntamente com empresários e professores locais. Os workshops centraram-se na análise SWOT, literacia financeira e exercícios de apresentação, proporcionando aos alunos ferramentas tangíveis para planear e avaliar ideias de negócio. O evento de *networking* foi muito apreciado, pois os alunos puderam observar as experiências de empreendedores e empreendedoras e discutir barreiras específicas de género, como equilibrar as responsabilidades familiares com a propriedade de uma empresa e ser bem-sucedido em setores tradicionalmente dominados pelos homens. Estas interações inspiraram os alunos e reforçaram a relevância das abordagens de empreendedorismo lento e sustentável, que foram destacadas no guia de formação.

Nos quatro países, as sessões práticas demonstraram o valor da aprendizagem experiencial. Os alunos participaram em discussões em grupo, exercícios colaborativos e planeamento empresarial introdutório, o que lhes permitiu ver o empreendedorismo como um processo dinâmico, em vez de um conceito distante. Os eventos de *networking* conseguiram colmatar a lacuna entre a educação e os mercados de trabalho locais, dando aos alunos uma visão direta das jornadas empreendedoras, dos desafios e dos fatores de sucesso. As alunas beneficiaram da visibilidade de mulheres empreendedoras, o que ajudou a desafiar os estereótipos de género tradicionais e fomentou uma maior autoconfiança.

A fase de teste também validou a adaptabilidade do Guia de Formação. Embora a estrutura proporcionasse objetivos de aprendizagem e uma estrutura claros, era suficientemente flexível para acomodar diversos perfis de alunos, contextos regionais e ambientes educativos. Esta adaptabilidade revelou-se essencial para os prestadores de EFP que trabalham com alunos com menos oportunidades, exposição prévia limitada ao empreendedorismo ou necessidades educativas diferentes.

A atividade 3 confirmou que a aprendizagem prática, combinada com a interação com empreendedores e profissionais de negócios, exemplos do mundo real e envolvimento da comunidade, apresenta-se como uma abordagem eficaz para desenvolver competências empreendedoras em contextos de EFP rurais. Os dados específicos de cada país reforçam que o Guia de Formação é prático e inclusivo, oferecendo métodos replicáveis para fortalecer a educação para o empreendedorismo em todas as regiões rurais europeias.

### 3.4 Atividade 4: Avaliação e resultados

A atividade 4 centrou-se na avaliação das sessões de formação e dos eventos de *networking*, tanto da perspetiva dos alunos como dos profissionais. Através de discussões de feedback, inquéritos e exercícios de reflexão, os parceiros recolheram informações detalhadas sobre os aspetos da formação que funcionaram bem e aqueles que podem necessitar de melhorias. Esta avaliação foi essencial não só para aperfeiçoar o Guia de Formação, mas também para obter uma compreensão mais profunda de como integrar de forma sustentável a educação para o empreendedorismo nos sistemas de EFP.

Os alunos destacaram consistentemente a importância das atividades práticas e “mãos na ação” em detrimento da aprendizagem puramente teórica. Expressaram apreço pelos exercícios que lhes permitiram colaborar, pensar criativamente e simular desafios empresariais reais. Muitos participantes relataram um aumento da confiança na sua capacidade de desenvolver ideias, comunicar eficazmente e refletir sobre os seus pontos fortes e fracos pessoais. Vários também enfatizaram que a interação com empreendedores os encorajou a considerar percursos profissionais que nunca tinham explorado anteriormente.

O feedback também mostrou a importância de adaptar as atividades aos alunos em diferentes fases do seu percurso educativo. Os participantes em cursos de preparação para o emprego, por exemplo, precisavam de atividades centradas na sensibilização empresarial básica, literacia financeira e desenvolvimento de competências sociais, enquanto os alunos mais avançados do EFP beneficiaram de exercícios que incluíam planeamento financeiro ou modelos de negócio orientados para a sustentabilidade. Isto ajudou os parceiros do projeto a compreender melhor como diferenciar o guia para diversos contextos educativos.

Do ponto de vista da igualdade de género, as avaliações demonstraram que a apresentação de modelos femininos afetou significativamente as perceções dos alunos, particularmente entre as jovens mulheres, que muitas vezes tinham dificuldade em imaginar-se em funções empreendedoras. Ao mostrar as jornadas empreendedoras das mulheres, especialmente em setores dominados pelos homens, o projeto ajudou a desafiar estereótipos e incentivou uma participação mais inclusiva.

No geral, a Atividade 4 reforçou o valor da colaboração entre prestadores de EFP, empresas locais e atores comunitários. Essa cooperação revelou-se essencial para criar experiências de aprendizagem relevantes e garantir que a educação para o empreendedorismo permaneça ligada às necessidades reais do mercado de trabalho. Os resultados da avaliação contribuíram substancialmente para refinar as recomendações e melhorar o Guia de Formação final.

## 4 Guia de Formação

O Guia de Formação DECO – ENTER4FUTURE é um recurso educativo modular concebido para promover competências empreendedoras entre jovens estudantes do ensino e formação profissional especialmente aqueles que não estão matriculados em programas orientados para negócios. Responde às lacunas identificadas na educação para o empreendedorismo nos sistemas de EFP e visa tornar o empreendedorismo um percurso profissional mais acessível, inclusivo e realista, especialmente em regiões rurais e marginalizadas.

O objetivo principal do Guia de Formação é reforçar a mentalidade empreendedora e as competências práticas entre os alunos do EFP, através de métodos de fácil acesso e orientados para a prática. O Guia de Formação foi concebido principalmente para alunos que não estão inscritos em programas orientados para negócios. Através da integração de atividades práticas, permite uma utilização flexível em diferentes setores e pode ser aplicado tanto em contextos de aprendizagem baseados em projetos, como em sala de aula.

Serve também como um recurso prático para prestadores e formadores de EFP, apoiando-os no reforço dos seus conhecimentos especializados, na melhoria das suas práticas de ensino e na exploração de abordagens educativas inovadoras. Os formadores e prestadores são encorajados a adaptar o conteúdo aos seus contextos específicos e às necessidades dos seus grupos-alvo.

O Guia de Formação está estruturado em torno de quatro pilares temáticos centrais, cada um deles abordando uma área de competência fundamental identificada como crítica para o desenvolvimento empreendedor dos alunos de EFP:

### **Empreendedorismo lento**

O guia apresenta o empreendedorismo lento como um conceito fundamental, reformulando o empreendedorismo para longe do crescimento rápido e do alto risco, em direção à sustentabilidade, ao enraizamento local, ao impacto a longo prazo e ao bem-estar pessoal e coletivo. Esta abordagem é apresentada como particularmente relevante para contextos rurais e perfis profissionais enraizados no artesanato, serviços, cuidados, cultura e produção local.

### **Desenvolvimento de plano de negócios**

Os alunos são orientados na transformação de ideias em conceitos empresariais estruturados e viáveis. O guia enfatiza o planeamento empresarial como uma ferramenta de redução de riscos e tomada de decisões, apoiando o pensamento estratégico, a avaliação de viabilidade e o

planeamento de recursos através de instrumentos práticos, como a análise SWOT e o *Business Model Canvas*.

### **Literacia financeira**

A literacia financeira é abordada como uma competência empresarial e de vida. O guia centra-se na elaboração de orçamentos, estruturas de custos, noções básicas de preços e planeamento financeiro, destacando a sua relevância para a gestão de riscos, sustentabilidade e acesso a financiamento. É dada especial atenção aos desafios enfrentados pelos alunos com exposição prévia limitada à educação financeira.

### **Competências de comunicação**

O guia reconhece a comunicação como uma competência transversal essencial para o empreendedorismo e a empregabilidade. Abrange a oratória, a apresentação de ideias, a escuta ativa e a comunicação intercultural, com forte ênfase na construção da confiança, na adaptabilidade e no envolvimento da comunidade em contextos locais e rurais.

O guia é intencionalmente modular e flexível, permitindo que os formadores selecionem, adaptem e combinem unidades de acordo com as necessidades dos seus alunos, restrições institucionais e contextos locais. Cada área temática inclui atividades de grupo claramente estruturadas com objetivos definidos, resultados de aprendizagem, duração, materiais e dicas de facilitação. Os métodos baseados em apresentações são integrados em todos os pilares como uma ferramenta pedagógica recorrente para reforçar a aprendizagem, a reflexão e o feedback dos pares. Também se pode verificar que é dada ênfase à relevância prática, ao envolvimento dos alunos e à transferibilidade de competências para além do empreendedorismo.

Este Guia de Formação está em consonância com a orientação definida pela União das Competências e pelo quadro político renovado da UE em matéria de ensino e formação profissional, que colocam uma forte ênfase nas competências empreendedoras, transversais e orientadas para a sustentabilidade, que continuam a ser relevantes em mercados de trabalho em constante mudança. O empreendedorismo é enquadrado como uma competência transversal, com atividades de aprendizagem concebidas para reforçar a iniciativa, a avaliação financeira, a comunicação e a resolução de problemas locais, todos eles explicitamente destacados nas atuais políticas da UE em matéria de competências e aprendizagem ao longo da vida. O foco no empreendedorismo lento reflete a prioridade da UE em ecossistemas de competências com raízes territoriais, onde o EFP apoia a resiliência económica local, em vez de modelos de



mobilidade a curto prazo ou orientados para o crescimento. Os módulos de planeamento empresarial, literacia financeira e comunicação estão integrados em contextos rurais e periféricos, proporcionando uma resposta concreta aos objetivos da UE, tal como estabelecido na Recomendação do Conselho sobre o EFP (2020) e nas recentes atualizações da política de competências<sup>12</sup>.

---

<sup>1</sup> [https://commission.europa.eu/education/skills/union-skills\\_en](https://commission.europa.eu/education/skills/union-skills_en)

<sup>2</sup> <https://education.ec.europa.eu/education-levels/vocational-education-and-training>

## 5 Reflexões gerais e recomendações para a utilização dos resultados

O projeto DECO – ENTER4FUTURE demonstrou com sucesso que os alunos do ensino profissional rural possuem um potencial empreendedor substancial que pode ser ativado através de abordagens educativas direcionadas, inclusivas e sensíveis ao contexto. Ao combinar pesquisa, colaboração transnacional, implementação prática e avaliação, o projeto ofereceu uma compreensão abrangente de como apoiar o empreendedorismo dos alunos em comunidades rurais, ao mesmo tempo que destacou o papel ativo que os prestadores de ensino profissional podem desempenhar no desenvolvimento regional sustentável. Na Alemanha, Itália, Lituânia e Portugal, os alunos foram expostos a cenários empresariais do mundo real, workshops e eventos de *networking*, que juntos criaram um ambiente de aprendizagem dinâmico e envolvente.

Uma reflexão fundamental do projeto diz respeito à ligação entre o ensino profissional e os ecossistemas económicos locais. O empreendedorismo não é uma competência que possa ser totalmente desenvolvida apenas na sala de aula; requer exposição a desafios reais, resolução prática de problemas e interação contínua com empreendedores locais. Atividades como workshops, exercícios de simulação de negócios e sessões de *networking* permitiram aos alunos compreender o empreendedorismo como um processo prático, em vez de um conceito teórico. Além disso, estas interações incentivaram os alunos a explorar oportunidades nas suas próprias regiões e promoveram o desenvolvimento local sustentável. Ao testemunhar em primeira mão os sucessos e desafios de empresas e pequenos empresários, incluindo mulheres empreendedoras que superaram barreiras sociais, os alunos adquiriram conhecimentos valiosos que ajudaram a reforçar a sua confiança e motivação.

A igualdade de género surgiu como uma prioridade central ao longo do projeto. As alunas enfrentam frequentemente barreiras estruturais, particularmente entre as mulheres jovens, como um problema estrutural que começa desde tenra idade e é reforçado pela falta de competências, acesso limitado a mentoria, redes, financiamento e estereótipos culturais persistentes. O DECO – ENTER4FUTURE abordou estes desafios promovendo modelos femininos, integrando exercícios de reforço da confiança e fornecendo orientação em literacia financeira e planeamento empresarial. Ao destacar ativamente as conquistas das mulheres em setores tradicionalmente dominados por homens e por mulheres, o projeto ofereceu exemplos tangíveis de sucesso, inspirando as jovens a imaginarem-se como empreendedoras e líderes

capazes nas suas comunidades, contribuindo para o desenvolvimento económico sustentável e como potenciais sucessoras na propriedade de empresas. Garantir que os alunos do EFP provenientes de meios desfavorecidos ou com menos oportunidades pudessem beneficiar igualmente destas iniciativas reforçou ainda mais o compromisso do projeto com a inclusão e a diversidade.

O Guia de Formação desenvolvido através do projeto representa uma ferramenta concreta para os educadores / formadores de EFP conceberem experiências de aprendizagem de empreendedorismo envolventes, relevantes e flexíveis. Consolida as lições aprendidas com a pesquisa nacional, workshops-piloto e intercâmbio transnacional, fornecendo orientações estruturadas, mas adaptáveis, para atividades letivas e extracurriculares. Para maximizar o seu impacto, as instituições de EFP são encorajadas a integrar o guia nos seus currículos, adaptá-lo aos contextos locais e manter um diálogo contínuo com as partes interessadas regionais. As autoridades locais, os decisores políticos e outros atores são também convidados a apoiar estas iniciativas através de investimentos em serviços de consultoria, programas de mentoria e redes colaborativas que reforçam a ligação entre a educação e o mercado de trabalho.

Outra conclusão importante diz respeito ao valor da colaboração internacional. Os intercâmbios entre parceiros permitiram a partilha de diversas perspetivas, metodologias e experiências práticas, enriquecendo os resultados do projeto e garantindo uma forte relevância europeia. As comparações entre países destacaram tanto os desafios comuns, como as lacunas nas competências empreendedoras, as barreiras específicas de género e a necessidade de mentoria, como as nuances específicas de cada país, permitindo intervenções personalizadas, preservando simultaneamente um quadro comum para a educação para o empreendedorismo. A divulgação dos resultados e do guia de formação através de redes de EFP, plataformas Erasmus+ e atores do desenvolvimento rural garante que as conclusões do projeto possam chegar a um público mais vasto e contribuir para o reforço das capacidades a longo prazo na educação para o empreendedorismo rural europeu.

## 6 Recomendações para o desenvolvimento da educação europeia em EFP

Com base nas conclusões do projeto, surgem várias recomendações a nível europeu. A nível político e sistémico, recomenda-se reconhecer o empreendedorismo como uma carreira viável e valiosa no âmbito do EFP. Isto inclui garantir que as políticas, os currículos e os instrumentos de financiamento respondam explicitamente às necessidades dos alunos do EFP nas regiões rurais, onde o acesso a serviços de apoio é frequentemente limitado.

A nível institucional, os prestadores de EFP devem integrar o Guia de Formação DECO ou ferramentas semelhantes baseadas nas necessidades nos currículos regulares, adaptando os módulos aos contextos locais e aos perfis dos alunos. A formação em competências empreendedoras deve ser alargada a todos os alunos do EFP, e não apenas aos que frequentam cursos relacionados com negócios. É também importante salientar que o impacto sustentado depende da continuidade: os eventos pontuais são eficazes, mas a mentoria a longo prazo, as atividades de acompanhamento e a exposição repetida são essenciais para consolidar a aprendizagem e a confiança. Por conseguinte, é essencial organizar regularmente workshops e eventos de *networking* nas escolas de EFP, trazendo os empreendedores para ambientes de aprendizagem familiares.

De uma perspetiva pedagógica, os sistemas europeus de EFP devem dar prioridade a ambientes de aprendizagem inclusivos, participativos e que promovam a confiança, especialmente para os alunos com menos oportunidades. Os relatórios indicam que o medo do fracasso e a baixa autoconfiança são barreiras tão significativas quanto as restrições estruturais. Os alunos beneficiariam muito se as instituições de EFP facilitassem ativamente o intercâmbio e a colaboração com empresários regionais. O desenvolvimento futuro deve ter como objetivo institucionalizar estes formatos, garantindo oportunidades regulares para os alunos interagirem com modelos a seguir e empregadores. Esta abordagem não só beneficiaria os alunos e os prestadores de EFP, como também poderia ajudar a colmatar as lacunas existentes entre os empregados e os empresários.

No que diz respeito à promoção da igualdade de género, esta pode ser alcançada através de uma maior visibilidade e apoio direcionado, incluindo a apresentação de mulheres empresárias em setores tradicionais e não tradicionais. Destacar mulheres que passaram de estagiárias a cargos de liderança, ao mesmo tempo que gerem as responsabilidades familiares, pode ajudar a combater os estereótipos e a normalizar o sucesso das mulheres em setores

tradicionalmente dominados pelos homens. Além disso, a integração de programas de mentoria e a oferta de formação específica para abordar as barreiras específicas de género são medidas cruciais.

Adicionalmente, o ensino e a formação profissionais devem ser contextualizados às realidades rurais, ou seja, integrando estudos de caso locais e destacando as vantagens rurais, tais como custos mais baixos, laços comunitários e nichos de mercado, ao mesmo tempo que se prepara os alunos para gerir desafios específicos do meio rural, tais como a mobilidade e os serviços de aconselhamento limitados.

O projeto fornece fortes evidências de que o empreendedorismo na Europa rural pode ser efetivamente promovido por meio do EFP. A abordagem DECO – ENTER4FUTURE demonstra elevada relevância para as agendas europeias de melhoria do EFP, combinando empregabilidade, inclusão social, consciência de género e desenvolvimento regional sustentável num modelo coerente e transferível.

## 7 Conclusão

O DECO – ENTER4FUTURE fornece um modelo abrangente e replicável para fomentar as competências empreendedoras entre os alunos do EFP na Europa rural. Ao ligar a pesquisa, a formação e o envolvimento no mundo real, o projeto demonstrou que a aprendizagem prática, a inclusão e a igualdade de género são essenciais para desenvolver um panorama empreendedor sustentável e equitativo. A combinação de formação prática, exposição às realidades empresariais locais e orientação personalizada capacita os alunos a transformar o potencial em ação, apoia o desenvolvimento económico local e oferece um forte ponto de referência para futuras iniciativas de EFP em toda a Europa.

Por conseguinte, considera-se que o projeto proporciona um valor acrescentado europeu claro e substancial, que não poderia ser alcançado através de ações nacionais isoladas. A comparação transnacional entre a Alemanha, Itália, Lituânia e Portugal revelou desafios estruturais comuns, o que demonstra que estas questões são de natureza europeia e não específicas de cada país. A cocriação do guia de formação através da cooperação transnacional garantiu que as prioridades europeias comuns, tais como a inclusão, a igualdade de género, a empregabilidade e a sustentabilidade, fossem abordadas, embora as especificidades nacionais tenham sido respeitadas. Por último, tal como mencionado anteriormente neste relatório, o resultado final do projeto é transferível para diversos sistemas de EFP e contextos rurais, sem esquecer que o projeto está fortemente alinhado com as prioridades do Erasmus+.

Financiado pela União Europeia. As opiniões e pontos de vista expressos são, no entanto, da exclusiva responsabilidade do(s) autor(es) e não refletem necessariamente os da União Europeia ou da Agência Executiva Europeia para a Educação e a Cultura (EACEA). Nem a União Europeia nem a EACEA podem ser responsabilizadas pelos mesmos.



Este trabalho está licenciado sob uma Licença Internacional Creative Commons Atribuição 4.0.